

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

TÂNIA MARA SLAVIERO AUGUSTO

**O PAPEL DA ARTE NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2014

TÂNIA MARA SLAVIERO AUGUSTO



**O PAPEL DA ARTE NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo UAB do Município de Nova Londrina, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador(a): Prof. Dr. Ricardo dos Santos

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2014



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de
Ensino



TERMO DE APROVAÇÃO

O papel da Arte no Desenvolvimento da Criança do Ensino Fundamental

Por

Tânia Mara Slaviero Augusto

Esta monografia foi apresentada às 18 h e 30 min. do dia **11 de dezembro de 2014** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo de Nova Londrina, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho Aprovado.

Prof. Dr Ricardo dos Santos
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientador)

Prof^a. Me. Ivone Teresinha Carletto Lima
UTFPR – Câmpus Medianeira

Dedico esta monografia para meus dois filhos amado Yana e Yan que me deram incentivos e compreenderam minha ausência durante todo o percurso do curso.

AGRADECIMENTOS

À Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

Ao meu orientador Professor Dr. Ricardo dos Santos, pelo apoio, pela compreensão e pela paciência e incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia.

Agradeço aos pesquisadores e professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Agradeço a minha família pela compreensão dos momentos ausentes e ao incentivo que me proporcionaram.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

A arte é a contemplação: é o prazer do espírito que penetra a natureza e descobre que ela também tem uma alma. É a missão mais sublime do homem, pois é o exercício do pensamento que busca compreender o universo, e fazer com que os outros o compreendam.

(AUGUSTE RODIN)

RESUMO

AUGUSTO, Tânia Mara Slaviero. O Ensino de Arte nas Séries Finais do Ensino Fundamental. 2014. 26 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

Se a arte do adulto traduz seus sentimentos, suas emoções, sua relação com o mundo e com os seus pares, a arte manifestada pela criança tem essa mesma característica, pois ela denota a forma de a criança ver e vivenciar o seu mundo infantil na relação com o mundo mais amplo em que se insere. Diante disso, este trabalho pautou-se numa pesquisa bibliográfica tendo como temática, a compreensão do desenvolvimento histórico e cultural da disciplina de arte, buscando compreender o trabalho que envolve a Arte na escola, envolvendo as relações sociais, os modos de produção, os pressupostos filosóficos, enfim, toda a realidade cultural na qual a manifestação artística está inserida. O objetivo desta pesquisa foi investigar qual é o papel da arte no desenvolvimento da criatividade dos alunos diante dos conteúdos abordados em sala de aula. A pesquisa foi organizada abordando inicialmente, com o conceito do que é a arte, discutindo sobre a questão do ato de ensinar aliado ao papel do professor e refletindo sobre a avaliação e aprendizagem no ensino da disciplina de arte.

Palavras-chave: Objetivo. Ensino. Arte.

ABSTRACT

AUGUSTO, Tânia Mara Slaviero. Teaching Art in the Elementary School Finals Series. 2014. 26 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

If art adult translates your feelings, your emotions, your relationship with the world and with their peers, the art manifested by child has this same feature, because it denotes the form of the child to see and experience your child's world in relation with the wider world in which it operates. Thus, this work was based on a literature survey having as theme, understanding the historical and cultural development of the discipline of art, seeking to understand the work involved in art at school, involving social relations, modes of production, the assumptions philosophical, in short, all the cultural reality in which artistic expression is inserted. The objective of this research was to investigate what is the role of art in the development of creativity of students on the content covered in class. The research was organized initially addressing, with the concept of what is art, discussing the issue of the act of teaching together with the role of the teacher and reflecting on assessment and learning in the discipline of art

Keywords: Goal. Education. Art.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 CONCEITUANDO A ARTE.....	11
3 O ATO DE ENSINAR ALIADO AO PAPEL DO PROFESSOR.....	15
4 A ARTE E O PENSAMENTO CRIATIVO.....	18
5 AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM NO ENSINO DA DISCIPLINA DE ARTE.....	20
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	23
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

Contemporaneamente o ensino de Arte é compreendido como importante disciplina que compõe o currículo escolar porque os conceitos e conhecimentos ensinados por meio das expressões artísticas favorecem a formação do aluno para a compreensão do mundo que o rodeia.

O ensino de Arte iniciado desde as primeiras séries iniciais do ensino fundamental pode ser realizado por meio de contatos, visualizações sobre as diversas maneiras que diferentes artistas utilizaram para expressar seus pensamentos ou convicções por meio de pinturas, gravuras, músicas, poemas, e outras variadas formas de expressão artística.

A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394), aprovada em 20 de dezembro de 1996, estabelece em seu artigo 26, parágrafo 2º: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. É então chamado de “ensino da arte”, e deve ir da educação infantil ao ensino médio. Uma mudança importante, no entanto, acontece: conforme as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), publicados em 1998, a arte passa a ser vista como uma área de conhecimento e não mais somente como uma atividade dentro da escola.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Arte:

“São características desse novo marco curricular as reivindicações de identificar a área por arte (e não mais por educação artística) e de incluí-la na estrutura curricular como área com conteúdos próprios ligados à cultura artística, e não apenas como atividade”.

Em 1988, com a promulgação da Constituição, iniciou-se as discussões sobre a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que seria sancionada apenas em 20 de dezembro de 1996. Convictos da importância de acesso escolar dos alunos de ensino básico também à área de Arte, houve manifestações e protestos de inúmeros educadores contrários a uma das versões da referida lei, que retirava a obrigatoriedade da área.

Assim, a arte é importante na escola, principalmente porque é importante fora dela. Por ser um conhecimento construído pelo homem através dos tempos, a arte é

um patrimônio cultural da humanidade, e todo ser humano tem direito ao acesso a esse saber.

Uma série de desvios vem comprometendo o ensino da arte. Ainda é comum essas aulas serem confundidas com lazer, terapia, descanso das aulas “sérias”, o momento para fazer a decoração da escola, as festas, comemorar determinada data cívica, preencher desenhos mimeografados ou retirados do computador, fazer o presente do Dia dos Pais, pintar o coelho da Páscoa e a árvore de natal. Memorizam-se algumas “musiquinhas” para fixar conteúdos de Ciência, fazem-se “teatrinhos” para entender os conteúdos de História e “desenhinhos” para aprender a contar.

Tratar a arte como conhecimento é o ponto fundamental e condição indispensável para esse enfoque do ensino de arte, que vem sendo trabalhado há anos por muitos arte-educadores.

Nessa perspectiva, para que o ensino de Arte possa promover o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e artístico dos alunos deve ocupar-se da formação de alguns conceitos básicos que podem contribuir na formação do aluno dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Na organização do ensino de Arte, destacam-se quatro linguagens artísticas: teatro, música, dança, artes visuais. No âmbito destas linguagens, o professor poderá desenvolver um universo de conteúdos/conhecimentos que favorecerão a formação de conceitos básicos que acompanharão o aluno ao longo de sua vida escolar.

O objetivo desta pesquisa foi investigar através de uma pesquisa bibliográfica, qual é o papel da arte no desenvolvimento da criatividade dos alunos do ensino fundamental diante dos conteúdos abordados em sala de aula. A pesquisa foi organizada abordando inicialmente, o histórico do desenvolvimento e das transformações históricas e didáticas do ensino da disciplina de Arte nas séries finais do ensino fundamental, compreendendo qual a contribuição que a arte pode trazer para o desenvolvimento da criatividade do aluno no ensino fundamental e pesquisar como se dá o trabalho com a disciplina de arte na sala de aula.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Esta pesquisa caracterizou-se como bibliográfica descritiva, objetivando o investigar o papel da arte no desenvolvimento da criatividade dos alunos diante dos conteúdos abordados em sala de aula. Sendo assim, foi necessário um estudo amplo busca desse conhecimento e a coleta de dados da pesquisa bibliográfica foi feita através de fontes primárias de pesquisa, ou seja, foram utilizadas bibliografias originais como livros, revista, artigos e dissertações publicados em congressos. Além da busca em fontes secundárias com pesquisas sendo realizadas através de sites e artigos disponíveis na internet, e para o estudo da legislação, foram utilizados os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental – PCNs, e as Diretrizes Curriculares para o Ensino de Arte na Educação Básica,

Certa de que é necessário construir um embasamento teórico e que isso só é possível com o respaldo de autores que fundamentam sobre a questão do ensino da arte, o presente trabalho foi fundamentado nas teorias de autores como Arouca, Redespeiel, Fusari, Ferraz, entre outros.

Quanto à pesquisa Cervo e Bervian esclarecem:

A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos, buscando conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema (CERVO, BERVIAN, 2002 p.65).

Ainda conforme Cervo e Bervian (2007), a pesquisa descritiva ocorre quando se registra, analisa e correlaciona fatos fenômenos sem manipulá-los’.

Gil (1994, p. 42) considera que a pesquisa bibliográfica tem como objetivo fundamental “descobrir respostas para problemas, mediante o emprego de procedimentos científicos”. Ainda conforme Gil (1994, p. 43) “as pesquisas descritivas possuem como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência”.

A partir de uma pesquisa bibliográfica eficiente e segura é possível garantir um trabalho competente buscando atingir o objetivo de finalizar os estudos e refletir sobre as dificuldades.

3. DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

3.1 CONCEITUANDO A ARTE

A arte é uma das mais inquietantes e eloquentes produções do homem, arte como técnica, lazer, derivativo existencial, processo intuitivo, genialidade, comunicação, expressão, são variantes do conhecimento arte que fazem parte de nosso universo conceitual, estreitamente ligado ao sentimento de humanidade (FUSARI e FERRAZ, 2009, p. 103).

[...] a arte não pode reduzir-se num elemento decorativo e festeiro. A arte valoriza a organização do mundo da criança, assim como o relacionamento com o outro e com seu meio. Estimular o ensino da arte, nesta perspectiva, tornará a escola um espaço vivo, contribuindo assim, para o desenvolvimento pleno de seus educandos (SARTORO, 2012, on-line).

Educar o nosso modo de ver e observar é importante para transformar e ter consciência da nossa participação no meio ambiente, na realidade cotidiana. Para desenvolver um bom trabalho de arte o professor precisa descobrir quais são os interesses, vivências, linguagens, modos de conhecimento de arte e práticas de vida de seus alunos, organizando atividades de ensino e aprendizagem que permitam o aprofundamento dos conteúdos escolares em Arte por meio de elaborações práticas e teóricas nas dimensões artísticas e estéticas.

O saber nos dá meios, mas não as razões para viver. Hoje, temos excessos de meios, mas faltam-nos razões para viver; os estudantes precisam descobrir razões para viver. É isto que faz o artista. O artista é aquela pessoa que dá as razões e não os meios. (REDESPIEL, 2003, p.23).

No dizer de Chagas (2009, p. 12) e em direção inovadora, “a arte tem um papel importante no processo de educação da criança, por incorporar sentidos, valores, expressão, movimento, linguagem e conhecimento de mundo em seu aprendizado”. Ainda para a autora, “a arte se expressa sob várias formas: por dança, música, pinturas, esculturas, teatro, entre outras”. É imperioso reconhecer que não importa sob que forma a arte se expressa – em qualquer delas ela tem sempre “algo a dizer”.

Se a arte do adulto traduz seus sentimentos, suas emoções, sua relação com o mundo e com os seus pares, a arte manifestada pela criança tem essa mesma

característica – ela denota a forma de a criança ver e vivenciar o seu mundo infantil na relação com o mundo mais amplo em que se insere.

Redespiel (2003, p. 119) destaca que “a arte, ou expressão artística, é um dos maiores instrumentos de avaliação que um professor pode contar”. Através dela, podemos avaliar o grau de desenvolvimento mental dos alunos, suas predisposições, seus sentimentos, além de estruturar a capacidade criadora, desenvolver o raciocínio, imaginação, percepção e domínio motor.

A criança é criadora em potencial. Criar para ela é tão natural quanto o andar e o correr, e ela necessita de fazer uso contínuo de suas energias e imaginação.

A organização da sala, a quantidade e a qualidade dos materiais presentes e sua disposição no espaço são determinantes para o fazer artístico. O espaço deve possibilitar também a exposição dos trabalhos e sua permanência nesse local pelo tempo que for desejável. Os materiais são a base da produção artística. É importante garantir aos alunos acesso a uma grande diversidade de instrumentos, meios e suportes (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1997, p. 26).

A arte existe desde a antiguidade quando o homem pré-histórico representava seus desenhos nas paredes das cavernas (arte rupestre). A palavra “arte” sempre foi termo de muita polêmica entre os pesquisadores, pois alguns conceituavam como forma de criação e outra forma de imitação. A arte sempre esteve ligada ao ser humano fazendo parte da identidade cultural produzindo significados para a educação.

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - 5.692/71 estabeleceu-se a obrigatoriedade da disciplina de Educação Artística pela primeira vez nas escolas em diversos níveis da educação básica tendo como objetivo segundo alguns educacionais, enfatizar a livre expressão da criança sem intervenção de adultos centrada na imaginação criatividade e espontaneidade.

Mesmo assim, o ensino de Arte ainda era compreendido como "atividade educativa" e não como disciplina. Por isso, em 1988, foi ameaçada de ser excluída do currículo, diante da Nova Lei de Diretrizes e Bases, onde vinha sendo discutida.

Isso aconteceu porque, na análise de alguns professores e pesquisadores, diante das condições objetivas vivenciadas nas escolas, esta disciplina não estava bem estruturada no currículo escolar fazendo com que alunos e até professores não compreendessem importância do Ensino de Arte na formação dos alunos.

O Brasil recebe influências de várias culturas, que foram incorporadas, metabolizadas por nós, configurando a diversidade da cultura brasileira expressa nas nossas singularidades regionais.

O que mais caracteriza a unidade e a diversidade de um país, se não sua música, seu teatro, suas formas e cores, sua dança, folclore, poesia? Nessas manifestações, sempre fruto de um amálgama cultural, é que estão mais fortemente gravados os sentimentos e pensamentos de um povo. (GUERRA, 2009, p.10).

Uma referência importante para a compreensão do ensino de arte no Brasil é a célebre Missão Artística Francesa trazida em, 1816, por dom João VI. Foi criada, então, a Academia Imperial de Belas-Artes, que, após a proclamação da República, passou a ser chamada de Escola Nacional de Belas-Artes. O ponto forte dessa escola era o desenho, com a valorização da cópia fiel e a utilização de modelos europeus.

O Brasil, especialmente em Minas Gerais, vivia naquele tempo a explosão do Barroco, mas o Neoclassicismo trazido pelos franceses é que foi assumido pelas elites e classes dirigentes como o que havia de mais “moderno”. A arte adquiriu a conotação de “luxo”, somente ao alcance de uma elite privilegiada que desvalorizava as manifestações artísticas que não seguiam esses padrões.

A partir dessa época, tem-se uma história do ensino da arte com ênfase no desenho, pautada por uma concepção de ensino autoritário, centrada na valorização do produto e na figura do professor como dono absoluto da verdade. Sua mesa ficava sobre uma plataforma mais alta, para marcar bem a “diferença” ... Ensinava-se a copiar modelos – a classe toda apresentava o mesmo desenho, e o objetivo do professor era que seus alunos tivessem boa coordenação motora, precisão, que aprendessem técnicas e adquirissem hábitos de limpeza e ordem nos trabalhos e que estes, de alguma forma, fossem úteis na preparação para a vida profissional, já que eram, na sua maioria, desenhos técnicos ou geométricos

De acordo com Zordan (2011, p. 56) surge na década de 1930, com influências ampliadas nos anos de 1950 e 1960 pelos ainda recentes estudos sobre a criatividade, o movimento denominado Escola Nova, já presente na Europa e nos Estados Unidos desde o final do século XX. A influência da pedagogia centrada no aluno, nas aulas de arte, direcionou o ensino para a livre expressão e a valorização do processo de trabalho. O papel do professor era dar oportunidades para que o

aluno se expressasse de forma espontânea, pessoal, o que vinha a ser a valorização da criatividade como máxima no ensino da arte.

Segundo Araújo (2011, p. 79) dentre os teóricos que fundamentaram esta pedagogia, destacaram-se John Dewey, Viktor Lowenfeld e Herbert Read. No Brasil, Mário de Andrade colecionou desenhos infantis, e artistas como Anita Malfatti, Flávio de Carvalho e Augusto Rodrigues contribuíram para a valorização da produção das crianças. Em 1931, Dewey, aos 72 anos, publica *Art as experience* (com tradução no Brasil do terceiro capítulo – *Tendo uma experiência*). Atualmente o pensamento de John Dewey sobre a arte e a experiência estética vem sendo revisitado por estudiosos do ensino de arte.

Zordan (2011) destaca ainda que “na prática escolar, esses princípios muitas vezes refletiam uma concepção espontaneísta, centrada na valorização extrema do processo sem preocupação com os seus resultados”. Como todo processo artístico deveria “brotar” do aluno, o conteúdo dessas aulas era quase exclusivamente um “deixar-fazer” que muito pouco acrescentava ao aluno em termos de aprendizagem de arte.

A tendência tecnicista está presente na Lei nº 5.692, de 1971, que introduziu o componente curricular - Educação Artística. A lei, determinando que nessa disciplina fossem abordados conteúdos de música, teatro e artes plásticas nos cursos 1º e 2º graus.

Depois da Lei 9394/96, a disciplina passou a ser denominada Arte. Em 1998 foram lançados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para a disciplina de Arte nos quatro primeiros anos do ensino fundamental. Segundo o PCN a área de Arte está relacionada com as demais áreas e tem suas especificidades.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) enfatizam que a seleção e a ordenação de conteúdos gerais de Arte têm como pressupostos a classificação de alguns critérios, que também encaminham a elaboração dos conteúdos gerais de Artes visuais, Música, Teatro e Dança e, no conjunto, procuram promover a formação artística e estética do aprendiz e a sua participação na sociedade.

É desejável que o aluno, ao longo da escolaridade, tenha a oportunidade de vivenciar o maior número de formas de arte; entretanto, isso precisa ocorrer de modo que cada modalidade artística possa ser desenvolvida e aprofundada, buscando o desenvolvimento da arte.

Ainda de acordo com os PCNs, (1998) os conteúdos da área de Arte devem

estar relacionados de tal maneira que possam sedimentar a aprendizagem artística dos alunos do ensino fundamental. Tal aprendizagem diz respeito à possibilidade de os alunos desenvolverem um processo contínuo e cada vez mais complexo no domínio do conhecimento artístico e estético, seja no exercício do seu próprio processo criador, por meio das formas artísticas, seja no contato com obras de arte e com outras formas presentes nas culturas ou na natureza.

O estudo, a análise e a apreciação das formas podem contribuir tanto para o processo pessoal de criação dos alunos como também para o conhecimento progressivo e significativo da função que a arte desempenha a cultura humana.

4 O ATO DE ENSINAR ALIADO AO PAPEL DO PROFESSOR

Saber estabelecer relações entre o currículo formal e a realidade cotidiana é um dever de todos os educadores envolvidos com o processo de ensino e aprendizagem no ensino da disciplina de arte. Arouca, (2012, p. 10) expressa que “as relações estabelecidas entre uma aprendizagem escolar ativa e a realidade global não devem restringir a construções de cópias ou reproduções do mundo”.

Fusari e Ferraz (2009, p. 15) enfatizam que:

Desde o nosso nascimento já somos apresentados a várias manifestações de arte através do histórico sociocultural do nosso mundo: Logo ao nascer, passamos a viver em um mundo que já tem uma história social de produções culturais que contribuem para a estruturação de nosso senso estético e desde que nascemos somos incitados a interagir com a mais diversas forma de arte, inclusive, mesmo sem perceber a todo momento estamos produzindo arte, tão somente por estarmos presente com a arte ou com o seu autor. A arte não é uma manifestação que se fecha em si, ela faz um agrupamento de trocas de experiências vividas pelo autor e pelos expectadores.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998, p.3):

Os alunos são capazes de questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

Arouca (2012, p. 12) esclarece que:

Para que o professor seja capaz de substituir situações de interpretações de obras de arte sem conteúdo ou de releituras estereotipadas por aprendizagens significativas e aprofundadas, é preciso que considere a área de Arte (bem como a de educação) seu campo constante de estudo e aprendizagem.

Ou seja, preparar uma aula previamente pressupõe uma retomada dos conceitos a serem expostos, do material que será disponibilizado, do tempo didático para cada atividade, além dos conteúdos a serem ensinados e posteriormente avaliados.

Perissé, enfatiza que:

Precisamos de criatividade autêntica para recriar a criatividade. Precisamos de uma didática criativa, em contraponto com uma didática não didática. Um primeiro passo é repensar, reavaliar (e revalidar) o modo como ensinamos arte. O passo seguinte será pensar no próprio ato de ensinar como ato artístico (PERISSÉ, 2009, p. 58).

Um professor de Arte deve aliar conhecimentos práticos e teóricos de sua área a abordagens pedagógicas que favoreçam o diálogo e a reflexão, e reconhecer a cultura como um campo heterogêneo de pesquisa e fonte inesgotável de investigação (AROUCA, 2012, p. 15).

De acordo com Utuari, (2012, p. 22);

O professor pode explorar a potência da arte como veículo de ação cultural, ampliando repertórios culturais dos jovens em encontros significativos com a arte, por meio de livros, espaços culturais, sites e outros locais em que a arte se encontra.

Já, Favareto reitera:

[...] a relação do (mundo) pós-moderno com educação não é algo que deve ficar restrito ao nível da contemplação de trabalhos contemporâneos na aula de arte. Mais além, a condição pós-moderna implica uma atitude estratégica de tomada de consciência perante os signos que nos circundam, relacionando-os com seu entorno (FAVARETTO, 1991, p.17).

A troca de informações entre os alunos permite socializar não somente os conteúdos aprendidos, mas compartilhar experiências individuais. Ao incentivar os alunos a se expressarem oralmente nas aulas de Arte, o professor estimula a construção e a socialização de discursos complexos.

O importante a dizer do ato de ensinar, de acordo com Hirst (2001, p. 35):

O único critério confiável da eficiência do ensino está em considerá-lo do ponto de vista da aprendizagem. Há inúmeras formas, técnicas e métodos para se ensinar. Devemos rever nossos conhecimentos sobre como achamos que as crianças-alunas(os) aprendem; sobre quais são nossas representações no ato de ensinar nas ações cotidianas; quais são as representações de gênero, de raça ou étnica, de classe que estão presentes no ato de ensinar e de avaliar... No ato de ensinar, devemos questionar nossas teorias, conceitos e hipóteses relativas ao ato de aprender.

Sendo assim, é fundamental abrir espaço, dentro do contexto escolar, para que diferentes formas de expressão e aprendizagem sejam respeitadas e valorizadas por seu significado no processo de assimilação cultural e de construção do indivíduo na sociedade. (AROUCA, 2012, p. 19).

A troca de informações entre os alunos permite socializar não somente os conteúdos aprendidos, mas compartilhar experiências individuais. Ao incentivar os alunos a se expressarem oralmente nas aulas de Arte, o professor estimula a construção e a socialização de discursos complexos.

O Parâmetro Curricular Nacional de Arte (1998, p. 20) destaca que:

O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que nossas experiências geram um movimento de transformação permanente, que é preciso reordenar referências a cada momento, ser flexível. Isso significa que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender.

Isto significa dar oportunidade ao aluno de criar, expressar sua imaginação para que sua aprendizagem se transforme, busque seu conhecimento de forma que compreenda o mundo e que essa compreensão seja bela e poética.

O PCN de Arte afirma ainda que:

Esta área também favorece ao aluno relacionar-se criadoramente com as outras disciplinas do currículo. Por exemplo, o aluno que conhece arte pode estabelecer relações mais amplas quando estuda um determinado período histórico. Um aluno que exercita continuamente sua imaginação estará mais habilitado a construir um texto, a desenvolver estratégias pessoais para resolver um problema matemático. (PCN de ARTE, 1998, p.19).

Fica assim, explícito a possibilidade da interdisciplinaridade que busca a relação de reciprocidade, de mutualidade, ou como esclarece Fazenda (1979, p. 139); “um regime de copropriedade que leva ao diálogo dos interessados” e

estabelece uma articulação entre pessoas, entre o universo pedagógico e o universo epistemológico para se alargar os limites da linguagem disciplinar.

A interdisciplinaridade é um processo e, uma filosofia de trabalho que entra em ação na hora de enfrentar os problemas e as questões que preocupam as pessoas e as equipes de trabalho, uma vez que ela também é associada ao desenvolvimento de traços de personalidade (FAZENDA, 1979, P. 78).

5 ARTE E O PENSAMENTO CRIATIVO

A disciplina de arte está relacionada à criatividade e ao ensinar arte na escola, estimula-se os alunos a expressarem e a criarem ideias sobre o mundo que os cerca.

Ostrower fala diz:

Criar significa poder compreender e integrar o compreendido em novo de nível de consciência. [...] Este fazer é acompanhado de um sentimento de responsabilidade, pois trata de um processo de conscientização (OSTROWER, 1990, p. 253).

Assim, pode-se considerar a importância do pensamento criativo tanto na sala de aula, na educação como um todo e na vida.

Möding (2012, p. 45) define a criatividade comum “um ato ou pensamento que tira do fazer automatizado, rotineiro, faz sair do lugar-comum, estabelece uma conexão que ainda não tinha sido feita e encaminha para a realização de algo novo, pelo menos para si”.

E ainda, segundo Möding, para que aconteçam os processos criativos é preciso incentivar:

A fluência, ou seja, muitas ideias ou procedimentos sobre o mesmo assunto; a flexibilidade, ou seja, a variabilidade e mudança de rumo nas ideias e procedimentos; o protagonismo, ou seja, a busca de singularidade, da poética pessoal, da autoria, por meio de processos pessoais e/ou coletivos (MÖDINGER, 2012, p. 46).

Assim, é importante ressaltar que ao planejar as atividades, os professores abram espaço para as manifestações autorias, deixando o livro didático de lado, os modelos prontos, músicas, danças e encenações que não incentivam o protagonismo dos alunos.

Rojas, assevera que:

A criatividade pode direcionar práticas, que têm como centro a alegria de aprender. Por isso, é importante que os educadores se organizem em planejamentos diferentes, participativos e interdisciplinares, com a criação de ambientes estimulantes e desafiadores. Aposta-se, nesse sentido, o processo vivido pela criança. (ROJAS, 2009, p. 97).

Assim, deve-se levar em conta aquilo que as crianças já sabem. Oferecer atividades atrativas que levem o aluno a aprender para que possa ter satisfação e alegria ao aprender.

E, quando estão se expressando ou representando com sensibilidade e imaginação o mundo da natureza e da cultura, os autores de trabalhos artísticos também agem e reagem frente às pessoas e ao próprio mundo social. Esses autores podem ser os próprios artistas que se dedicam profissionalmente a esse trabalho ou, então, outras pessoas (estudantes, por exemplo) que fazem trabalhos artísticos como atividade cultural e educativa (FUSARI e FERRAZ, 2009, p.15).

É dessa forma, que se constrói o conhecimento, desenvolve o pensamento crítico, desenvolvendo-se cognitivamente, ou seja a arte aparece como uma disciplina importante para o processo de ensino e aprendizagem e socialização do aluno.

Diante disso, Bessa destaca que:

Quando a criança pinta, desenha, modela ou constrói regularmente, a evolução se acelera. Ela pode atingir um grau de maturidade de expressão que ultrapassa a medida comum. Por outro lado, a criação artística traz a marca de uma individualidade, provoca libertação de tensões e energias, instaura uma disciplina formativa, interna de pensamento e de ação que favorece a manutenção do equilíbrio tão necessário para que a aprendizagem se processe sem entraves, e a integração social sem dificuldades (BESSA, 1972, p. 13).

Pode-se assegurar assim que, a criança tem o direito de se expressar livremente, criar, liberando sua imaginação, para que não haja traumas ou dificuldades durante sua criação e aprendizagem.

4 AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM NO ENSINO DA DISCIPLINA DE ARTE

A avaliação é, muitas vezes, identificada apenas como avaliação dos resultados mas como processo aprendizagem dos alunos. Sobre o assunto Zabala (1998, p.195) observa:

Basicamente, a avaliação é considerada como um instrumento sancionador e qualificador, em que o sujeito da avaliação é o aluno e somente o aluno, e o objeto da avaliação são as aprendizagens realizadas segundo certos objetivos mínimos para todos. [...]. Mesmo assim, já faz muito tempo que, a partir da literatura pedagógica, as declarações de princípios das reformas educacionais empreendidas em diferentes países e grupos de educadores mais inquietos se propõem formas de entender a avaliação que não se imitam à valoração dos resultados obtidos pelos alunos.[...].

De acordo com Araújo:

A sala de aula, como organismo vivo, feito por vários atores, recebe e exerce influências sobre a escola. Se a unidade escolar se preocupa com os processos avaliativos em todas as suas instâncias, criando uma cultura da avaliação, obviamente, a avaliação desenvolvida na sala de aula não será limitada ao desempenho do aluno, mas abrangerá: a avaliação do processo desenvolvido (aula, unidade, curso, as condições ambientais oferecidas...); a avaliação do desempenho do professor e dos alunos (ARAÚJO, 2011, p. 121).

Na visão de Luckesi (1996, p. 100), avaliar serve para diagnosticar o nível de desempenho desenvolvido, de modo a subsidiar a tomada de decisão e a intervenção pedagógica. Mas se o professor para na constatação, na mensuração do processo, a avaliação passa a ter caráter meramente classificatório, pois se limita a dizer o quanto vale o resultado da aprendizagem.

A avaliação é um importante instrumento do processo de ensino e aprendizagem. Ela produz informação tanto para o aluno quanto para o professor, que, por sua vez, pode compreender o processo e reavaliar seu trabalho realizado. Sendo assim, avaliar em Arte não é menos importante.

Mödinger (2012, p. 127) a esse respeito afirma que:

O modo como a avaliação é expressa decorre de combinações que cada escola realiza durante a pormenorização de seu projeto pedagógico. Na avaliação deve estar presente critérios relativos aos objetivos, e não ligados apenas ao subjetivo, como participação, interesse e capricho.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais apontam que no ensino de Arte é importante que as pessoas conheçam as diferentes vivências de cultura através de trabalhos artísticos.

O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender. (1997, p. 19).

No entanto, o ensino de Arte deverá ensinar conhecimentos/conceitos básicos que possibilitem ao aluno explorar esses conceitos em Arte dentro e fora do ambiente escolar. O processo de conhecimento na área artística se desenvolve através de atividades criativas e experimentações artísticas.

Através da Arte o ser humano pode conhecer um pouco da história, além da interação com outras pessoas faz com que elas desenvolvam outra forma de se expressar, podendo demonstrar aquilo que sente ou pensa além de aguçar o senso crítico.

(...) aprender arte envolve não apenas uma atividade de produção artística pelos alunos, mas também a conquista da significação do que fazem, pelo desenvolvimento da percepção estética, alimentada pelo contato com o fenômeno artístico, visto como objeto de cultura através da história e como conjunto organizado de relações formais. (PCN,1997, p. 32).

Diante disso, pode-se entender que a partir de um conteúdo que é trabalhado significativamente avaliar não tem o papel de cobrar, mas de acompanhar, questionar, instigar e principalmente provocar mudanças.

Möding (2012, p. 149) considera:

O ato de avaliar não pode ser a simples mensuração de um produto final, pois nem sempre o resultado de um trabalho reflete procedimentos, motivações e intenções do aluno. O valor de uma experiência e os processos afetivos e cognitivos nela articulados muitas vezes não se evidenciam de imediato, mas vão indicando vestígios onde podemos reconhecer o crescimento do aluno em determinada área do conhecimento.

Porém, faz-se necessário reiterar que é fundamental a participação do aluno e que a meta tem que ser avaliar o que o aluno sabe, como sabe, o quanto sabe,

Araújo (2011, p. 106) considera que:

A avaliação é elemento subsidiário no ato educativo, na medida em que permite o diagnóstico da situação real de aprendizagem e oferece indicadores para a intervenção pedagógica. Mas é também, elemento fundamental, pois conduz à possibilidade de sucesso ou fracasso escolar.

Daí a importância do professor dominar, além das concepções avaliativas, seu instrumental técnico que permite gerar indicadores mais fidedignos da construção efetiva das aprendizagens dos alunos.

Os PCNs (1998, p. 55) postulam sobre a avaliação que:

Uma situação de aprendizagem pode consolidar uma situação de avaliação e o inverso também é verdadeiro. A avaliação em arte constitui uma situação de aprendizagem em que o aluno pode verificar o que aprendeu, retrabalhar os conteúdos, assim como o professor pode avaliar como ensinou e o que seus alunos aprenderam.

Ou seja, a retomada de conteúdos é o passo essencial para que a avaliação ocorra completamente, pois o diagnóstico do professor pode mudar ou até mesmo transformar o processo de aprendizagem e ainda de acordo com os PCNs, (1998, p. 57) “o professor precisa ser avaliado sobre as avaliações que realiza, pois a prática pedagógica é social, de equipe de trabalho da escola e da rede educacional como um todo”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo procurou entender como se dá o processo de ensino da Arte e entender a importância da do trabalho com a arte para o desenvolvimento da criatividade dos alunos, sendo relevante que esse processo exercite as capacidades cognitivas, sensitivas, afetivas, imaginativas, organizadas em torno da aprendizagem artística e estética.

A arte é um dos modos de conhecimento a qual os estudantes devem ter acesso, assumindo-se como sujeitos capazes de apreciação estética e criação artística, articuladas aos processos e mediações da cultura atual.

Ter a oportunidade de ler e conhecer a função da arte na educação permite um maior desenvolvimento, passando-se a entender sua contribuição e a importância na vida das pessoas em geral, sejam elas crianças, jovens, adultos ou idosos. A arte favorece o contato das pessoas com a própria cultura e também com outras culturas.

Saber arte e saber ser professor são premissas importantes ao se organizar o planejamento da disciplina, para que os alunos possam evoluir em seu saber e apreciar frente às produções e à comunicação da arte presentes na vida contemporânea.

Sendo assim, o professor deve orientar seu aluno em seu processo de criação, aproveitando para conhecer melhor suas potencialidades, estimulando-o sempre e que pode construir em com seus alunos espaços de possibilidades e conhecimentos, buscando a ainda o desenvolvimento da autonomia e da criatividade.

Finalizando, o processo de avaliação deve funcionar como uma forma de contribuição para o êxito e sucesso do aluno, na construção dos saberes e competências, sabendo que a avaliação essencial depende do ato de ensinar.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. B. Z.M. de. **Estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental**. Campo Grande, MS. Ed. UFMS, 2011.

AROUCA, C. A. C. **Arte na escola: como estimular um olhar curioso e investigativo nos alunos dos anos finais do ensino fundamental**. São Paulo: Editora Anzol, 2012.

BESSA, Marylda. **Artes plásticas entre as crianças**. 3 ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1972.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : arte/Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC /SEF, 1998.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 25. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

CHAGAS, J. **Política: arte de Minas**. São Paulo, 2009.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

FAVARETTO, C. F. **Pós-moderno na educação?** Revista da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, Feusp, 1991.

FAZENDA, I. **Interdisciplinariedade: História, teoria e pesquisa**. São Paulo, Saraiva, 1979.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GUERRA, M. T. T. **Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo**. São Paulo: FTD, 2009.

MARIA, Redespiel. **Alfabetização sem segredos**. Ed. Iemar, M.G. 2003.

FUSARI, Maria F. de R. e., FERRAZ, M. H. C. de T. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Ed. Cortez, 2009.

HIRST, Paul H. **O que é ensinar? Cadernos de História e Filosofia da educação**, v.6, Lisboa, PT: 2001.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1996.

MÖDINGER, C. R. **Práticas pedagógicas em artes: espaço, tempo e corporeidade**. Erechim: Edelbra, 2012.

OSTROWER, F. **Acasos e criação artística**. Rio de Janeiro: Campus, 1990. PERISSÉ, G. **Estética & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009 (Coleção Temas & educação).

ROJAS, J. **Educação lúdica : a linguagem do brincar, do jogo e da brincadeira no aprender da criança**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2009.

UTUARI, S. dos S. **Encontros com arte e cultura**. São Paulo: FTD, 2012.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZORDAN, P. (Org). **Iniciação à docência em artes visuais: guia e experiências**. São Leopoldo, RS, 2011.